



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM UM REFLORESTAMENTO EM REGENERAÇÃO NATURAL NO IFSULDEMINAS CAMPUS MUZAMBINHO.

Brenda Gonçalves de Aguiar¹
João Victor de Santana Sanches²
Heitor M. Lemos Ferreira³
Claudimir Silva Santos⁴
Generci Dias Lopes⁵
Fabricio Santos Rita⁶

Resumo

A necessidade de implantação e recuperação de áreas degradadas permitem a possibilidade de um espaço danificado em recuperar os seus recursos, responsáveis pelo equilíbrio ecossistêmico. Estratégias do manejo correto do solo com a aplicação dos princípios da sustentabilidade são essenciais para a mitigação de danos e impactos ambientais. O trabalho objetivou-se realizar um estudo da composição florística numa área de reflorestamento sob condição de regeneração natural, no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. O reflorestamento está instalado no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho em áreas de preservação permanente, situada a 1000 m de altitude, latitude 21°20'56" Sul e longitude 46°32'00" Oeste. A região se enquadra no clima tipo Cwb segundo Koopen, ou seja, clima tropical de altitude, caracterizado com verão chuvoso e inverno mais ou menos seco, tendo uma temperatura média anual é de 18,2°C. O reflorestamento no Campus se constitui uma reserva importante, contribuindo para conservação de solo e água

Palavras-chave: Reflorestamento – Meio Ambiente – Florístico – Recursos Naturais

¹ Aluna de Agronomia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – goncabrenda@gmail.com

² Aluno de Agronomia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – joaovictordesantanasanches@gmail.com

³ Aluno do Curso Técnico em Agropecuária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – mlfheitor@gmail.com

⁴ Prof. Dr. do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – claudimirsilvasantos@gmail.com

⁵ Técnico Administrativo do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – generci.lopes@muz.ifsulde Minas.edu.br

⁶ Prof. Dr. do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – fabriciosantosrita@gmail.com



INTRODUÇÃO

As florestas têm um importante papel na manutenção do equilíbrio ambiental em âmbito local e global e na dinâmica do ciclo hidrológico, potencializando ou não índices pluviométricos de uma determinada região, está relacionada com a proteção em especial a manutenção da micro e macrofauna, tendo como destaque os índices de matéria orgânica no solo, e como consequência temos a proteção dos cursos d'água, na purificação e “reciclagem” da água, no controle de cheias e inundações, impedindo a ocorrência de enchentes, impedindo a erosão do solo, o assoreamento de rios, a ocorrência de secas e a desertificação; ou seja, as florestas influenciam na qualidade e disponibilidade de água.

Reflorestar é uma das maneiras mais conhecidas e eficazes de recuperar áreas degradadas e assim restaurar, ou mesmo estabelecer um equilíbrio do ecossistema local, já que, recuperar florestas perdidas é um dos principais pontos da conservação da biodiversidade, melhora na qualidade de vida e equilíbrio do meio ambiente, podemos citar os principais benefícios do reflorestamento, tais como: aumento o sequestro de CO₂; conservação da biodiversidade; proteção da fauna, da flora e da biodiversidade; diminuição das mudanças e/ou extremos climáticos; proteção do solo contra processos erosivos e deslizamentos, promove maior equilíbrio biológico e com ocorre uma diminuição de ataques de pragas e doenças em plantas cultivadas.

A regeneração natural é ferramenta para a restauração ecológica (MAGNAGO; MARTINS; VENZKE; IVANAUSKAS, 2012), principalmente para grandes áreas geográficas, como bacias hidrográficas, onde métodos de plantio podem ser inviáveis devido aos elevados custos financeiros nas fases de implantação e manutenção dos projetos de reflorestamento e restauração ecológica.

Os levantamentos florísticos são ferramentas úteis para a identificação da biodiversidade das unidades de conservação, pois o processo intenso de urbanização sobre os remanescentes naturais impactam diretamente na diminuição do patrimônio natural.



Estudos florísticos baseados no reconhecimento e classificação botânica podem favorecer a compreensão dos processos ecológicos e colaborar para a predição de quadros futuros da biodiversidade local. Tal fato pode contribuir para geração de informações acerca das variações ocorridas na composição florística após uma supressão pelo fogo, por exemplo (Deus & Oliveira 2016).

Tendo em vista a importância dos levantamentos florísticos para o reconhecimento da diversidade biológica e distribuição das espécies na área do estudo, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da composição florística numa área de reflorestamento sob condição de regeneração natural, no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

METODOLOGIA

O projeto de reflorestamento sob condição de regeneração natural está localizado no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, com uma área de aproximadamente 3,50 hectares, dentro de áreas de preservação ambiental. A área está situada a 1000 m de altitude, latitude 21°20'56'' Sul e longitude 46°32'00'' Oeste. A região se enquadra no clima tipo Cwb segundo Koopen, ou seja, clima tropical de altitude, caracterizado com verão chuvoso e inverno mais ou menos seco, tendo uma temperatura média anual é de 18,2°C.

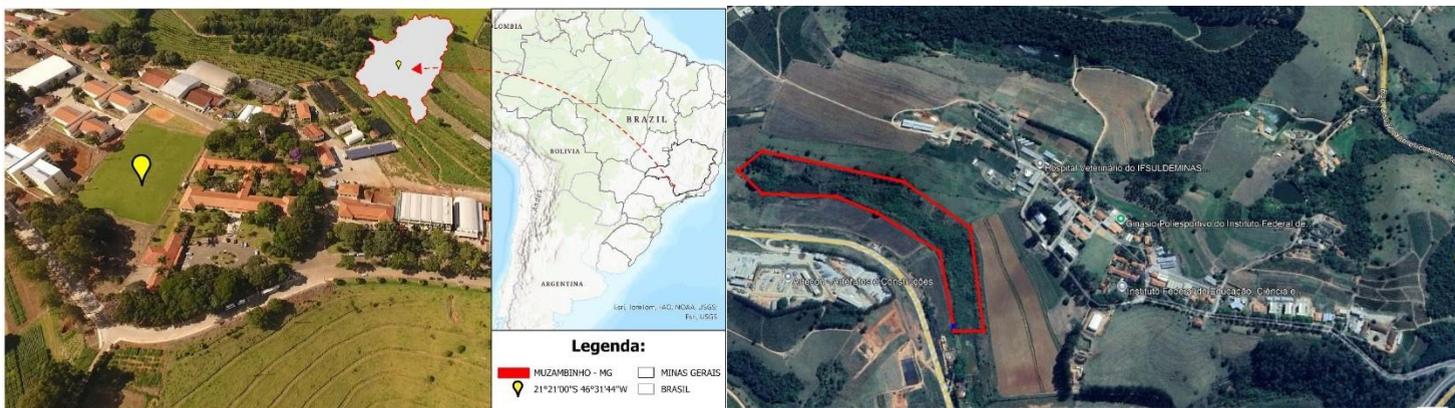


Figura 01: IFULDEMINAS – Campus Muzambinho & Area do reflorestamento em estudo



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

As espécies observadas foram fotografadas *in loco* com câmera fotográfica digital Modelo Canon® pelos autores durante a visita ao *reflorestamento* e identificadas com auxílio da literatura específica (SOUZA & LORENZI, 2012). Também foi realizada revisões bibliográficas em artigos científicos, livros referente ao tema em estudo, site Pl@nt Net®, e periódicos online sobre famílias e espécies encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram apresentados quanto ao número de espécies coletadas e a distribuição delas em suas famílias. Foram identificados 14 espécies, distribuídos em 10 famílias. As famílias que apresentam maior número de exemplares foram a Fabaceae, Asteracea e Leguminosas, conforme tabela:

Nome Popular	Nome Científico	Família
Assa Peixe	Vernonia polysphaera	Asteracea
Urucum	Bixa orellana	Bixaceae
Feijão Guandu	Cajanus cajan	Leguminosas
Alecrim do Campo	Baccharis dracunculifolia	Asteracea
Paineira	Ceiba speciosa	Malvaceae
Mulungu	Erythrina verna	Fabaceae
Leucena	Leucaena leucocephala	Leguminosas
Ingá	Ingá vera willd	Fabaceae
Maria Mole	Symplocos tenuifolia brand	Symplocaceae
Embaúba Prateada	Cecropia glaziovii snethl	Urticaceae
Aroeira Vermelha	Schinus terebinthifolius raddi	Anacardiaceae
Aroeira Salsa	Schinus molle L.	Anacardiaceae
Joá de Arvore	Solanum pseudoquina A. St.- Hil	Solanaceae
Tucaneiro	Cytharexylum myrianthum Cham	Verbenaceae



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

O estudo sobre a composição florística deve ser considerado para uma classificação mais aprimorada (RIZZINI, 1997). Estudar e conhecer a flora local ainda informa, de maneira mais precisa, sobre distribuição e endemismos, auxilia na caracterização ambiental de uma vegetação local, sob a ótica histórico-evolutiva-fitogeográfica, possibilita a elaboração de planos de manejo, paisagismo urbano, incluindo arborização, jardins, praças, ruas e áreas verdes, manejo e recuperação de áreas degradadas, corredores ecológicos, entre outras questões relacionadas à florística, conforme figura 2.



Figura 2: IFULDEMINAS – foto de algumas espécies florestais em um reflorestamento do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho



O conhecimento da composição florística das florestas ciliares é um pré-requisito importante para projetos de recomposição da cobertura vegetal de áreas marginais a rios, córregos e nascentes, SILVA et al., 1995. A presença destas árvores na área de recuperação de nascentes, pressupõe uma melhoria da qualidade do solo, no controle de erosão, na ciclagem de matéria orgânica e consequente melhoria da qualidade da água. As espécies utilizadas são apropriadas para promover a recuperação das nascentes, pois são plantas com grande produção de húmus, garantindo a qualidade do solo, e evitando o processo erosivo e evitando consequente assoreamento das nascentes (VIDAL, 2007), conforme figura 3.



Figura 3: IFULDEMINAS – Vista da área do reflorestamento, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos vão auxiliar o conhecimento sobre a biodiversidade florística do reflorestamento do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, pois se constitui-se uma reserva importante dentro do Campus, contribuindo para conservação de solo e água.

REFERÊNCIAS

Deus, F. F. & Oliveira, P. E. 2016. Changes in floristic composition and pollination systems in a “Cerrado” community after 20 years of fire suppression. *Brazilian Journal of Botany* 39(4):1051-1063

MAGNAGO, L.F.S.; MARTINS, S.V.; VENZKE, T.S.L.; IVANAUSKAS, N.M. Os processos e estágios sucessionais da Floresta Atlântica como referência para a restauração florestal. In: MARTINS, S.V, Editor. *A Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados*. Viçosa: Editora da UFV, 2012

RIZZINI, C. T. *Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. Rio de Janeiro: Editora Âmbito Cultural; 1997.

SILVA, F. C. et al. Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares da bacia do Rio Tibagi. 3. Fazenda Bom Sucesso, Município de Sapopema, PR. *Acta Botânica Brasílica*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 289-302. 1995.

VIDAL, M.H.R. Impacto Ambiental da floresta de Eucalipto. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007.